

ESPIRITUALIDADE E COPING EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE

Abreu, M.¹, Costa, N.¹, Silva, I.², Cardoso, H.³, & Pais-Ribeiro, J.¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; ²Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ³Hospital Geral de Santo António, Porto, Portugal

Introdução: A importância de estudar a espiritualidade em contextos de saúde está relacionada com a preocupação em compreender o ser humano em todas as dimensões da sua existência. O objectivo deste estudo foi o de analisar se existe uma relação entre a espiritualidade e as estratégias de *coping* adoptadas por mulheres com diagnóstico de obesidade em tratamento.

Método: Foi avaliado um grupo de 77 mulheres com diagnóstico de obesidade, com idades compreendidas entre os 21 e os 68 anos ($M=42,13$; $DP=10,35$). O tempo de diagnóstico varia entre 1 e 45 anos ($M=12,42$; $DP=10,9$). As participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, ao Cope-R e ao Questionário de Crenças Espirituais no contexto de uma entrevista clínica.

Resultados: Os resultados sugerem que a espiritualidade está significativa e positivamente correlacionada com as seguintes sub-escalas do Cope R: utilizar suporte social emocional ($r=0,28$; $p<0,05$), reinterpretação positiva ($r=0,48$; $p<0,0001$), religião ($r=0,49$; $p<0,0001$), humor ($r=0,25$; $p<0,05$), utilizar suporte instrumental ($r=0,24$; $p<0,05$), auto-distração ($r=0,25$; $p<0,05$) e planejar ($r=0,31$; $p<0,01$).

Conclusão: Os resultados demonstram que quanto maior a espiritualidade, maior é a utilização de estratégias de *coping* por parte destas doentes. Em estudos futuros será importante explorar se estas se revelam eficazes ou não na gestão da doença.

OBESIDADE: ESTIGMA E ESTRATÉGIAS DE COPING NA DOENÇA CRÓNICA

Pais-Ribeiro, J.¹, Silva, I.², Costa, N.¹, Abreu, M.¹, & Cardoso, H.³

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal; ²Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ³Hospital Geral de Santo António, Porto, Portugal

Introdução: A probabilidade de indivíduos obesos se sentirem estigmatizados e discriminados é substancial. O objectivo deste estudo foi o de analisar se existe uma relação entre o estigma e as estratégias de *coping* adoptadas por mulheres com o diagnóstico de obesidade em tratamento.

Método: Foi avaliado um grupo de 77 mulheres com diagnóstico de obesidade, com idades compreendidas entre os 21 e os 68 anos ($M=42,13$; $DP=10,35$). O tempo de diagnóstico varia entre 1 e 45 anos ($M=12,42$; $DP=10,9$). As participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, ao Cope-R e a Escala de Percepção de Estigma no contexto de uma entrevista clínica.

Resultados: Os resultados sugerem que o estigma está correlacionado significativa e negativamente com apenas duas estratégias de *Coping*: Auto-Culpabilização ($r=-0,48$; $p<0,0001$) e Desinvestimento Comportamental ($r=-0,28$; $p<0,05$). Os resultados da escala Percepção do Estigma não apresentam uma correlação estatisticamente significativa ($p>0,05$) com as restantes sub-escalas do Cope-R.

Conclusão: Os resultados demonstram que quanto mais estas doentes se culpam pela sua doença (Auto-Culpabilização) e quanto mais desistem de se esforçar para conseguir o que desejam (Desinvestimento Comportamental), menos estigmatizadas se sentem. Assim, o estigma assume-se como uma variável importante na abordagem clínica destas doentes.